

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.232 - ano 26 | Janeiro/Fevereiro de 2024 | Publicação Bimestral | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

3º encontro BOMBEIROS dos AÇORES

26-27 ABRIL

ILHA DO PICO

a dignificação da
profissão
de bombeiro



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
BOMBEIROS PROFISSIONAIS

33

1991-2024



32

Anos
1992
2024



Por Fernando Curto,
Presidente da ANBP

Ficar e Resistir

Faz parte da nossa condição humana a resposta “luta” ou “fuga”. Nada mais é do que uma reação vital do corpo que nos prepara para a ação imediata. E essa resposta pode ser um aliado ou um inimigo.

Em caso de incêndio ou ca-

tástrofe, a avaliação correta é determinante para salvar vidas, incluindo a própria.

O que tem isto a ver com o que tratamos nesta edição do Alto Risco? Há muitos que, estando no setor dos Bombeiros, preferem fugir quando as coisas dão mais trabalho, e só aparecem quando é para roubar os louros.

E há os que – como a ANBP

e SNBP, que andam por cá há mais de 30 anos – lutam e resistem, em bons e maus momentos, perante as recusas, os desafios e as promessas não cumpridas. Lutam e resistem, sempre!

Agora vamos ter um novo governo. E vamos ter de (re) começar tudo outra vez.

Nós ficamos por cá, com os nossos dirigentes que de-

fendem os Bombeiros Profissionais. E resistimos em nome das justas reivindicações que temos apresentado.

As manifestações de protesto que temos feito são a prova de que algo está mal no setor, que não podemos calar ou ficar quietos. Esperamos que quem for indicado para o cargo de Ministro da Administração Interna não prefira “fugir” em vez de “lutar” por melhores condições para os Bombeiros e para a Proteção Civil!

Temos campeões!

Saudações calorosas ao Duarte Mendes e à Rita Domingues, pelas medalhas de ouro conquistadas no Firefighter Challenge, na Arábia Saudita. Os Bombeiros portugueses e, neste caso, do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, continuam a mostrar o que valem lá fora. E, de facto, os nossos Bombeiros valem Ouro!



Posto de Vigia

+ Mais

■ Duarte Mendes e Rita Domingues, do Regimento de Bombeiros Sapadores de Lisboa, conquistaram medalhas de ouro no Aramco Firefighter Challenge, que decorreu entre os dias 4 e 9 de março, na Arábia Saudita.

■ A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais completaram 33 e 32 anos respectivamente. São mais de 30 anos de lutas, desafios e negociações para garantir melhores condições laborais aos Bombeiros.

- Menos

■ A queda do Governo Regional da Madeira resultou na suspensão da proposta que estava prestes a ser aprovada no orçamento para a criação de um estatuto remuneratório para os Bombeiros Profissionais. No entanto, o Secretário Regional de Saúde e Proteção Civil, Pedro Ramos, assegurou que esta medida vai avançar ainda este ano.

■ Na reunião realizada no dia 7 de fevereiro com a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, ANBP/SNBP chamaram a atenção para o aumento do subsídio de refeição dos Bombeiros Sapadores, uma vez que existem Câmaras Municipais que não pagam a totalidade dos 22 dias de trabalho.



Este jornal está escrito
ao abrigo do novo
acordo ortográfico

Consulte o nosso site
em www.anbp.pt e o
nosso Facebook

Dep. Legal n.º 68 848/93

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Rui Carvalho

Redação
Mariana Velosa

Fotografia
Gab. Audiovisual ANBP

Estatuto Editorial em:
www.altorisco.pt

Grafismo
João B. Gonçalves

Paginação
João B. Gonçalves

Publicidade
Gabinete de Comunicação

Propriedade/Editor
Associação Nacional
de Bombeiros Profissionais
NIPC: 502586 630

**Morada do Proprietário,
Editor e Redação**
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200
Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tlm.: _____

Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho,
Presidente do SNBP

Ano novo, vida nova, mas com os mesmos problemas...

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) assinala, no dia 28 de março, 32 anos de existência. São mais de três décadas marcadas por jornadas de lutas, de obstáculos, de reuniões e de inúmeras negociações para melhorar as condições de trabalho dos Bombeiros Profissionais de todo o país.

A cada novo ano, novos

desafios podem surgir, mas é fundamental manter o compromisso e a determinação para continuar a lutar pelos direitos e pela valorização desta classe.

O ano de 2024 destaca-se pelas eleições de novos Governos, na Região Autónoma dos Açores, Portugal Continental, e futuramente na Região Autónoma da Madeira. Neste contexto, é essencial que os representantes eleitos estejam sensíveis às necessidades dos

Bombeiros e dispostos a colaborar com o SNBP na construção de condições de trabalho mais dignas e justas para os Bombeiros Profissionais.

Neste momento vamos aguardar e observar atentamente como o XXIV Governo Constitucional será formado e quais serão as suas diretrizes. No entanto, é primordial que este Governo considere as reivindicações dos Bombeiros Profissionais como prioritárias no seu plano de ação.

[Divulgamos novamente o comunicado emitido, no dia 15 de março, no qual o SNBP refere que apresentou uma queixa à Provedoria de Justiça, alegando a inconstitucionalidade da remuneração dos Bombeiros Sapadores.]

Os Bombeiros Profissionais continuam a exigir a atualização do subsídio de risco, a regulamentação da atribuição do subsídio de pensidade e insalubridade; direito ao subsídio de disponibilidade permanente, revisão do Estatuto de Pessoal dos Bombeiros Profissionais da Administração Local; regulamentação e atribuição de subsídios e suplementos dos Bombeiros Profissionais, reconhecimento da profissão de desgaste rápido; sistema de promoção e progressão na carreira; sistema de avaliação, revisão do regime de aposentação, reforço de efetivos, regulamentação de horários e mais e melhor formação profissional.

Comunicado



SNBP avança com queixa na Provedoria de Justiça sobre remuneração dos Bombeiros Sapadores

Bombeiros continuam a reclamar o subsídio de risco

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) apresentou uma queixa à Provedoria da Justiça, alegando a inconstitucionalidade da remuneração dos Bombeiros Sapadores.

Em causa está o decreto-lei n.º 106/2002 que determina "o valor do suplemento pelo ónus específico da prestação de trabalho, risco e disponibilidade permanente atribuído aos bombeiros sapadores é integrado na escala salarial da respetiva carreira". Este mesmo decreto não permite mais atribuições de subsídios, prejudicando gravemente os Bombeiros.

A título de exemplo, no caso de um Bombeiro em início de carreira, se tirarmos estes suplementos do vencimento base, o Bombeiro auferir cerca de 750€, ou seja, um valor muito inferior ao salário mínimo nacional (820€).

Neste sentido, o SNBP contesta que estes subsídios estão indevidamente integrados no vencimento base e que nunca foram atualizados desde a sua criação. O Sindicato defende que estes suplementos deveriam representar, no mínimo, 29,5% do vencimento base da carreira de Bombeiro Sapador.

Além disso, o Orçamento de Estado para 2021 atribuiu a várias atividades e funções um suplemento de Penosidade e Insalubridade que pode chegar a 15%, mas que não abrangeu a carreira de Bombeiro Sapador.

Esta é uma situação que dura há 22 anos e que nunca foi corrigida. O SNBP destaca que, ao longo dos anos, as carreiras gerais da função pública foram revistas e valorizadas, enquanto a carreira dos Bombeiros Sapadores permaneceu inalterada devido ao seu estatuto especial.

A Plataforma Intersindical dos Bombeiros Sapadores da Administração Local composta pelo Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML), Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP) e pelo SNBP, tem denunciado as condições laborais dos Bombeiros Sapadores nas várias reuniões realizadas com o Governo e com os grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, mas, como o problema se mantém, o SNBP decidiu recorrer à Provedoria de Justiça para recomendar ao Governo a atualização da tabela remuneratória e a regulamentação da atribuição de subsídios e suplementos remuneratórios.

De referir ainda que, os sindicatos da Plataforma Intersindical avançaram individualmente com uma queixa à Provedoria de Justiça para que seja garantido uma remuneração justa e adequada para os Bombeiros Sapadores.

Lisboa, 15 de março 2024

Informação: No âmbito das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, com as quais o SNBP celebrou um Acordo de Empresa, o SNBP propôs o aumento salarial dos trabalhadores para este ano, no mínimo de 52 euros, não inviabilizando aumentos superiores.

concentração



Bombeiros de todo o país lutam por melhores direitos

A recém-criada Plataforma Intersindical dos Bombeiros Sapadores da Administração Local (PIBSAL) convocou, no início de fevereiro, uma concentração de Bombeiros para exigir melhores condições salariais.

Cerca de 150 de Bombeiros Sapadores de diversos pontos do país juntaram-se, no dia 1 de fevereiro, em frente ao Palácio de Belém, para pedir ao Chefe de Estado que “interceda junto dos responsáveis políticos para que estes profissionais tenham um tratamento idêntico ao das forças de segurança”.

A Plataforma Intersindical dos Bombeiros Sapadores da Administração Local, que integra o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP), Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML) e Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP), entregou um memorando ao gabinete da Presidência da República, no qual constam várias reivindicações, entre as quais a atualização do subsídio de risco, que “está indevidamente integrado no vencimento base”, a regulamentação do subsídio de penosidade e insalubridade,



bem como a atualização das tabelas remuneratórias, que “não são revistas desde 2002”.

“Se alguém tem direito ao subsídio de risco serão os Bombeiros Sapadores, que também são funcionários públicos, como todas as outras forças” e recusam ser tratados como “uma força de segurança de segunda”, apontou o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, lamentando que estes profissionais “continuam a ser esquecidos” pelo Governo.

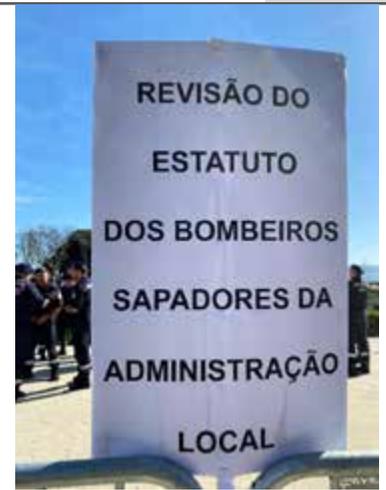
“Isso obrigou a esta convergência de sindicatos representativos dos bombeiros”, frisou o dirigente sindical, sublinhando que esta ação de luta teve o objetivo de “demonstrar que há pro-

blemas e objetivos comuns aos cerca de 2.700 sapadores do país, cujo estatuto de carreira não é revisto desde 2002”.

A revisão da idade de aposentação, o reconhecimento da atividade como uma profissão de desgaste rápido e um sistema de avaliação que permita a promoção e progressão na carreira são outras pretensões listadas no memorando.

Neste sentido, os Bombeiros Sapadores apelaram “junto do Governo, seja o cessante, seja o futuro” que estas pretensões “sejam consideradas prioritárias”. “Caso contrário, os Bombeiros vão voltar à rua”, salientou Sérgio Carvalho.

A Plataforma Intersindical dos Bombeiros da Administração Local promoveu, mais uma concentração, no dia 22 de fevereiro, perto da residência oficial do primeiro-ministro, em Lisboa, local onde decorreu a última reunião de Conselho de Ministros.



entrevistas



Alexandre Oliveira, RSB Lisboa

O que vos trouxe a esta concentração?

Neste caso é a nossa carreira que está a necessitar de uma revisão. Uma melhoria a nível do salário, seja através do vencimento base ou um suplemento como o subsídio de risco semelhante às outras forças de segurança, uma vez que é uma profissão de desgaste rápido ou deveria ser considerada como tal. As nossas missões são, por vezes, muito complicadas. Nós, como Bombeiros, carregamos mangueiras, temos um desgaste rápido em cada ocorrência, damos o nosso corpo ao manifesto por terceiros e nunca dizemos não. O salário mínimo nacional tem vindo a aumentar e o nosso ordenado não acompanha essa subida. Temos sido esquecidos, enquanto outras profissões têm sido mais valorizadas. Por isso, viemos para a luta para não cairmos no esquecimento dos políticos.

Essas reivindicações terão que esperar ainda mais tempo para serem resolvidas, visto que o Governo está em gestão?

Nós estamos a tentar realizar uma negociação com o Governo em que seja justa para os Bombeiros Sapadores de todo o país, porque estamos a lutar por todos. Pretendemos alcançar uma vitória que seja favorável para esta classe e para as nossas famílias.

Vão decorrer mais iniciativas.. Vai participar?

Claro que sim, estarei naquelas todas que conseguirmos.

Alto Risco Janeiro/Fevereiro de 2024



Bruno Serra, CBS Coimbra

Qual é vosso (elementos CBS Coimbra) objetivo com esta concentração?

Esta junção e concentração de Bombeiros faz parte do pacote reivindicativo que nós tanto lutamos com esta Plataforma Sindical que foi criada por estes três sindicatos.

O princípio fundamental é a regulamentação do subsídio de risco, que nós Bombeiros temos todo o direito, se nós não temos, quem terá? E o subsídio de insalubridade e penosidade que pelo qual tanto realmente nós lutamos.

A situação de subsídio de disponibilidade permanente também está em cima da mesa e uma revisão do estatuto, uma vez que não é revisto desde 2002. Assim que está para sair algo, cai o Governo e cai o mesmo Estatuto.

Acha que nesta altura ainda é possível resolver estes problemas, visto que o Governo está em gestão?

Espero que o Presidente da República fique sensível a esta nossa luta reivindicativa e espero que os Grupos Parlamentares que nos possam ouvir também e quem Portugal eleger como Governo que olhe um pouco por nós e que veja realmente como os Bombeiros Sapadores têm sido penalizados durante todos estes anos.

Outra das reivindicações é a pré-reforma aos 55 anos...

Nós estamos a tentar que o Governo considere a nossa atividade como uma profissão de desgaste rápido. Neste momento, com o Estatuto em vigor, todos os Bombeiros poderão ir para a reforma aos 60 anos, mas isso não chega e pedimos algo mais, que reduzam esses anos de reforma e que não haja cortes para os respectivos Bombeiros.

Vão decorrer mais iniciativas.. Vai participar?

Claro que sim. Estamos todos juntos e continuaremos a lutar, seja agora com o término do Governo, seja com o novo Governo. Vamos estar sempre presentes para manter a nossa posição firme.



Cláudio Cabeleira, Sapadores faro

O que o levou a participar na concentração?

O mesmo motivo de todos os Bombeiros, lutar pela nossa carreira, pelo subsídio de risco a que temos direito e que as outras forças de segurança também lutam e pela dignidade da carreira e do vencimento, porque estamos muito abaixo daquilo que deveríamos ganhar e estamos a ser "desprezados" pelo Estado.

Esta concentração foi como um ponto de partida para as próximas iniciativas...

Sim, espero que sim. Finalmente estou a ver os bombeiros todos unidos, independentemente de sindicatos e políticas. Espero que sim, seja o ponto de viragem, aproveitando a maré das outras forças que estão a fazer força nesse sentido.

Acredita que o atual governo poderá chegar a uma conclusão satisfatória que responda às vossas pretensões?

Espero que as eleições sirvam de bandeira, em termos de campanha. E que após as eleições façam finalmente alguma coisa por nós, porque fica sempre pendurado nos gabinetes e até hoje nada foi feito.

Vão decorrer mais iniciativas.. Vai participar?

Afirmativo.



Vítor Caldas, Chefe 2.ª classe RSB Porto

O que o motivou a juntar-se a esta concentração?

Um dos motivos principais será sempre a luta pela classe de Bombeiros Sapadores, neste caso, da Administração Local. No contexto actual, o poder de compra está cada vez mais difícil pelo facto de alguns suplementos e subsídios estarem inseridos no próprio vencimento. Se fizermos as contas, esse mesmo vencimento é inferior ao ordenado mínimo nacional. Esta concentração, esta forma de estar é para fazer com que quem nos superintende, os governantes, tenham atenção a esta classe que é de extrema importância para todos nós. Com a segurança não se brinca e nós somos os principais actores no meio deste teatro. Daí termos que ser reconhecidos como tal, com uma profissão exigente que requer muito conhecimento técnico. O factor exposição ao risco está sempre presente em 99% das nossas actuações. Daí sermos reconhecidos como profissionais em todas estas situações que nos deparamos no nosso dia-a-dia, que é o servir a população e o facto de estarmos expostos a vários riscos.

Acredita que o atual governo poderá chegar a uma conclusão satisfatória que responda às vossas pretensões?

Gostaríamos de obter uma resposta positiva naquilo que reivindicamos, tendo em conta a forma de comparação com as outras entidades que também estão a exigir os seus direitos. Sabemos que o Governo cessou, que vão ocorrer eleições... Esperamos que os futuros governantes olhem para os nossos problemas com alguma responsabilidade e que não nos descartem. Que sejamos todos parte da solução e não do problema, que é isso que importa resolver.

Vão decorrer mais iniciativas.. Vai participar?

Sim, desde que a frente sindical possa convocar algumas iniciativas e tendo em conta que todas elas são em benefício comum da classe. Claro que estarei presente com todo o gosto. Já são 34 anos de profissão e todos temos de pensar de uma forma comum para que o bem melhor seja para esta profissão que é digna de merecer o reconhecimento político e da população.

Se estamos a falar em Bombeiros Sapadores que estão sistematicamente com o factor risco associado nas suas intervenções e depois não é considerado esse subsídio como para as restantes forças de segurança, há aqui alguma discrepância que não faz sentido.

reuniões

Plataforma Intersindical recebida por partidos

A Plataforma Intersindical dos Bombeiros Sapadores da Administração Local (PIBSAL) iniciou um ciclo de reuniões, no mês de fevereiro e março, com todos os Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República.

No decorrer das audições, os dirigentes da PIBSAL apresentaram aos membros dos partidos um conjunto de reivindicações que “não são revistas

há mais de 20 anos e que prejudicam gravemente a carreira dos Bombeiros Sapadores”, nomeadamente, a atualização do subsídio de risco, a regulamentação do subsídio de penosidade e insalubridade, bem como a atualização as tabelas remuneratórias, a revisão da idade de aposentação, o reconhecimento da atividade como uma profissão de desgaste rápido e um sistema de avaliação que permita a promoção e progressão na carreira.

Neste sentido, os respon-

sáveis da Plataforma defenderam que estas exigências devem ser “colocadas na agenda política dos partidos”, no sentido dos deputados apresentarem ou aprovarem propostas ou projectos de lei que “valorizem estes profissionais”.

Face às exigências transmitidas pelos Bombeiros, “os representantes políticos mostraram-se receptivos e disponíveis em colaborar com esta estrutura representativa dos Bombeiros Sapadores”, referiram os elementos da PIBSAL.

Dia 2 de fevereiro



► Reunião com (candidato por Lisboa) Pedro Fidalgo Marques (candidato por Lisboa) e o assessor jurídico, Luís Almeida do Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN), na Assembleia da República.

Dia 5 de fevereiro



► Reunião com a assessora jurídica, Luzia Prata Cordeiro, do partido Iniciativa Liberal, na Assembleia da República.

Dia 6 de fevereiro



► Reunião com o deputado Bruno Nunes e a assessora política, Patrícia Almeida, do partido Chega, na Assembleia da República.

Dia 7 de fevereiro



► Reunião com os deputados Jorge Paulo Oliveira e Andreia Neto e o assessor Tiago Laborinho, do Partido Social Democrata, na Assembleia da República.

Dia 8 de fevereiro



► Reunião com a deputada Alma Rivera e o assessor Francisco Pereira, do Partido Comunista Português, na Assembleia da República.

Dia 12 de fevereiro



► Reunião com o deputado Rui Tavares e o assessor Pedro Mendonça do partido Livre, na sede do partido.

Dia 14 de fevereiro



► Reunião com membros da Direção Nacional do Partido Socialista (PS), nomeadamente, Pedro Vaz, Miguel Cabrita e Pedro Anastácio, na sede do partido.

Dia 5 de março



► Reunião com a Representante do partido BE, Beatriz Gomes Dias.



Reivindicações dos Bombeiros em cima da mesa do próximo Governo

O

atual Governo comprometeu-se a entregar um dossier prioritário com as reivindicações dos Bombeiros Sapadores numa pasta de transição ao próximo Executivo, garantiu a ministra da Coesão Territorial na reunião realizada, no dia 7 de fevereiro, com a Plataforma Intersindical dos Bombeiros Sapadores (PIBSAL).

No encontro que teve a duração de duas horas, os dirigentes da estrutura sindical enumeraram as pretensões que exigem ser “solucionadas urgentemente”, entre as quais, a revisão do Estatuto Profissional

dos Bombeiros Sapadores, a valorização das carreiras, a atualização de outros suplementos remuneratórios e a alteração do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública.

Sérgio Carvalho, um dos dirigentes da PIBSAL, apontou que este setor não recebeu, nos últimos três anos, aumentos de 121 euros, “que foram atribuídos sob a forma de atualizações salariais e de subsídios a outras carreiras da função pública”.

“O Governo está em gestão e não há condições para introduzir novas despesas”, acrescentou o dirigente, sublinhando que espera que esta reunião “tenha efeito para o futuro”.

Em cima da mesa de negociações esteve também o aumento do subsídio de refeição destes profissionais para um total de 22 dias por mês.

“Muitas câmaras pagam apenas três dias semanais de subsídio de refeição, representando assim uma perda



grande do rendimento de cada profissional”, explicou Sérgio Carvalho.

“Não podemos trabalhar mais e comer menos”, salientou o representante da PIBSAL, que alertou também para o facto de outras câmaras não pagarem as horas extraordinárias.

Sobre o balanço da audiência, os dirigentes da PIBSAL consideraram que “o Governo reconheceu legitimidade às reivindicações dos Bombeiros e

comprometeu-se a assumir estas matérias como prioritárias no Governo que sair das próximas eleições”.

Os dirigentes da PIBSAL entregaram um memorando reivindicativo à ministra, no final da reunião onde estiveram também a secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, e o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Carlos Miguel.

reunião



ANBP, SNBP e LBP ouvidos pelo Ministro da Administração Interna

A

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP), o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) e a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) foram recebidos, no dia 30 de janeiro, pelo ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro e pela secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, na sequência do diálogo que tem sido mantido nos últimos anos sobre a carreira dos Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV).

Segundo os dirigentes de ANBP/SNBP, as questões apresentadas “visam a regulamen-

tação da carreira e tudo a que a ela diz respeito, com relevância para os diferentes vencimentos que atualmente auferem, bem como a idade e as condições de reforma que baliza estes bombeiros para os 66 anos e 4 meses, tal como qualquer outra profissão”.

Neste sentido, ANBP/SNBP consideram que a referência de negociação de base para estes profissionais deve ser semelhante à das forças de segurança, “no qual é importante e necessário ter em conta os requisitos e condições de acesso à carreira e formação profissional específica para a condição de bombeiro”.

Na reunião que teve a duração de duas horas, as principais estruturas representativas dos Bombeiros transmitiram à tutela vários mecanismos legais para regulamentar o Estatuto destes profissionais, nomeadamente:

-Um Acordo de Empresa, celebrado entre a AHBV e o SNBP, “que apenas depende da



vontade da Direção da AHBV e do Comando”;

-Um Acordo Coletivo de Trabalho, celebrado entre a LBP – Confederação das AHBV em Portugal e o SNBP;

Uma portaria, negociada entre os membros do Governo, entidades patronais e o sindicato, “situação que não existe no continente”, referiram os di-

rigentes de ANBP/SNBP.

AA ANBP, o SNBP e a LBP frisaram que a discussão e o tratamento de todas as questões inerentes ao Estatuto Profissional dos Profissionais das AHBV são “complexos e que demoram o seu tempo, mas seremos intransigentes, não abdicando do direito ao mesmo”.

reuniões



ANBP/SNBP em reunião com CM Viana do Castelo

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais estiveram reunidos, no dia 4 de janeiro, com a vereadora da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Fabiola Oliveira, com o pelouro da Proteção Civil, e a chefe dos Recursos Humanos da autarquia, Hírdina Machado.

Em cima da mesa estiveram problemas relativos aos Bombeiros Sapadores de Viana do Castelo; reforço de efetivos; promoções; formação profissional e horários de trabalho.



ANBP participa na reunião sobre formação dos Bombeiros

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, representada pelo vice-presidente Domingos Morais, marcou presença na reunião realizada, no dia 8 de março, no Comando Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

Durante o encontro da Comissão Regional de Formação de Lisboa e Vale do Tejo, foram apresentados os dados de 2023 referentes à formação ministrada aos Corpos de Bombeiros. Além disso, foi abordado o programa formativo deste ano.



ANBP/SNBP recebidos pela CM Braga

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) foram recebidos, no dia 23 de janeiro, pelo vereador da Câmara Municipal de Braga, Engenheiro Altino Bessa, que tutela a Proteção Civil.

No encontro, o vereador ga-

rantiu que todos os elementos que estão a frequentar os cursos de promoção "serão promovidos desde que tenham aproveitamento no concurso".

"Esta situação tem em conta a organização interna dos operacionais da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga", referiu o dirigente de ANBP/SNBP, Sérgio Carvalho.

O vereador informou tam-

bém que está prevista uma recruta de 29 elementos que será realizada no Regimento de Sapadores Bombeiros do Porto.

Os dirigentes de ANBP/SNBP reforçaram novamente a necessidade da passagem da Companhia a Batalhão. "Uma situação que o vereador está receptivo, mas será sempre subjacente a um estudo organizacional e ao reforço de efetivos".



A Câmara Municipal de Faro vai abrir este ano concurso para a entrada de 20 recrutas nos Bombeiros Sapadores

Vinte novos elementos vão reforçar o efetivo da Companhia de Sapadores Bombeiros de Faro, este ano, segundo a informação dada pela vereadora Teresa Santos, com o pelouro dos Recursos Humanos, na reunião realizada, no dia 11 de março, com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP).

Em cima da mesa estiveram assuntos relativos aos Bombeiros Sapadores de Faro, nomeadamente, reforço de efetivos; organização do horário trabalho e respectivos paga-

mentos; modelo marcação férias; frequência de cursos de promoção; promoções; condições de habitabilidade do quartel; viaturas, equipamentos e fardamentos.

Segundo os dirigentes de ANBP/SNBP, a vereadora Teresa Santos "comprometeu-se em analisar estas questões, de forma a dar uma resposta aos problemas dos Bombeiros Sapadores de Faro".

Na reunião estiveram presentes o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, e os dirigentes, Ricardo Mourato e Cláudio Cabeleira.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
BOMBEIROS PROFISSIONAIS

33

1991-2024

ANOS NA DEFESA
DOS BOMBEIROS
PROFISSIONAIS

Ciclo de reuniões na Madeira

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais realizaram, entre os dias 28 de fevereiro e 1 de março, um ciclo de reuniões na ilha da Madeira com responsáveis regionais pela área da proteção civil, presidentes de Câmaras Municipais com Bombeiros Sapadores e com a Direção de uma Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários.



Secretário Regional de Saúde garante atualização salarial com retroativos a janeiro

A

atualização salarial dos profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV) está prevista avançar ainda este ano, com retroativos desde Janeiro. Esta foi uma das garantias dadas pelo Secretário Regional de Saúde e Proteção Civil, Pedro Ramos, no dia 1 de março, na reunião realizada com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP).

Segundo os dirigentes de ANBP/SNBP, o Secretário Regional também transmitiu que será efetuado um “reforço no financiamento destas AHBV”, que resultará na “contratação de mais efetivos”.

Na reunião, ANBP/SNBP



pediram ainda que seja atribuído um aumento no mínimo de 52,63 euros aos Bombeiros Profissionais das AHBV.

“No âmbito da gestão atual e observando o orçamento de 2023, tudo deve ser feito para os Bombeiros terem, no mínimo, um aumento igual ao da função pública com retroativos a janeiro de 2024. Desta forma,

teriam um aumento anual, ao exemplo de todos os outros trabalhadores e, posteriormente, seria realizado um acerto na tabela salarial assim que a portaria para as condições de trabalho fosse aprovada”, apontaram.

Os responsáveis de ANBP/SNBP acrescentaram ainda que “todos sabemos que o Governo Regional não pode aprovar ou

discutir Estatutos Profissionais, dado que essa matéria é uma competência da Assembleia da República e do Governo. No entanto, pode discutir e aprovar as portarias de condições de trabalho e a respectiva tabela salarial, nas quais estão representados os sindicatos que representam esses trabalhadores, entidades patronais e Governo”.

madeira



Sapadores do Funchal vão ter 24 novos elementos este ano

Vinte e quatro elementos vão reforçar o efectivo da Companhia de Bombeiros Sapadores do Funchal (CBSF) este ano, segundo a informação dada pelo vice-

presidente da Câmara Municipal do Funchal, Bruno Pereira, na reunião realizada, no dia 29 de fevereiro, com ANBP/SNBP.

Em cima da mesa estiveram também os seguintes temas: promoções e escalões, contagem do

tempo de serviço em mobilidade e formação profissional.

O Executivo informou ainda que está a “ser preparado o processo para que a formação ministrada pela CBSF seja certificada”.



Reunião com AHBV Ribeira Brava e Ponta do Sol

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) deslocaram-se à ilha da Madeira, no dia 28 de fevereiro, onde estiveram reunidos com o presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários (AHBV) de Ribeira Brava e Ponta do Sol, Paulo Andrade; Tesoureiro, André Corte e a Vogal, Hélder Gomes.

Durante a reunião foram

abordados vários temas, entre os quais, o modelo de financiamento das AHBV; reforço de efetivos; formação profissional, e o Estatuto dos Bombeiros Profissionais que integram as AHBV.

Do lado de ANBP/SNBP estiveram presentes o presidente da ANBP, Fernando Curto; o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho; o diretor nacional, Domingos Morais; o secretário coordenador regional da Madeira, Pábulo Freitas; e o delegado sindical, Roberto Henriques.



Reunião com CM Machico

ANBP/SNBP reuniram, no dia 29 de fevereiro, com o presidente da Câmara Municipal de Machico, Ricardo Franco, e com o Coordenador Municipal de Proteção Civil, Márcio Gouveia.

Nesta reunião foram abordados vários temas, tais como, promoções, formação profes-

sional, financiamento e legislação para o sector.

Os dirigentes de ANBP/SNBP destacaram a importância das autarquias, com a tutela dos Bombeiros Sapadores, na “tomada de uma posição na futura revisão da legislação governativa para os Bombeiros”.

“As autarquias têm de ter uma

participação maior na revisão do Estatuto, uma vez que são as entidades patronais”, acrescentaram.

O presidente do Município informou ainda que está prevista, em breve, a abertura de um concurso de recrutamento para preencher 20 vagas, reforçando assim o efetivo dos Bombeiros Municipais de Machico.



Encontro com Bombeiros associados da Madeira

ANBP/SNBP promoveram um encontro, no dia 1 de março, com os Bombeiros associados da Madeira para dar nota das várias reuniões realizadas na ilha e para prestar esclarecimentos sobre os problemas

laborais que afetam as suas carreiras, entre os quais: reforço de efetivos; tabelas salariais e congelamentos; formação profissional; promoções; regimes de aposentação e financiamento do sector.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS



MASCOTE ANBP

ZE BARRIL

IR A PÉ PARA A ESCOLA

1 - Caminha sempre do lado de dentro do passeio

2 - Respeita a sinalização

QUANDO ATRAVESSARES NA PASSADEIRA...

1 - Passa quando o sinal luminoso estiver verde

2 - Não fiques na brincadeira e tem atenção aos carros





Proteção Civil reforçada com 45 novos veículos de combate a incêndios rurais

A

Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e a Força Especial de Proteção Civil vão ser reforçadas com 45 veículos de combate a incêndios rurais, num investimento de cerca de 2,2 milhões de euros ao abrigo do Programa de Recuperação e Resiliência. O contrato de aquisição dos novos meios terrestres foi assinado a 3 de janeiro, nas Caldas da Rainha.

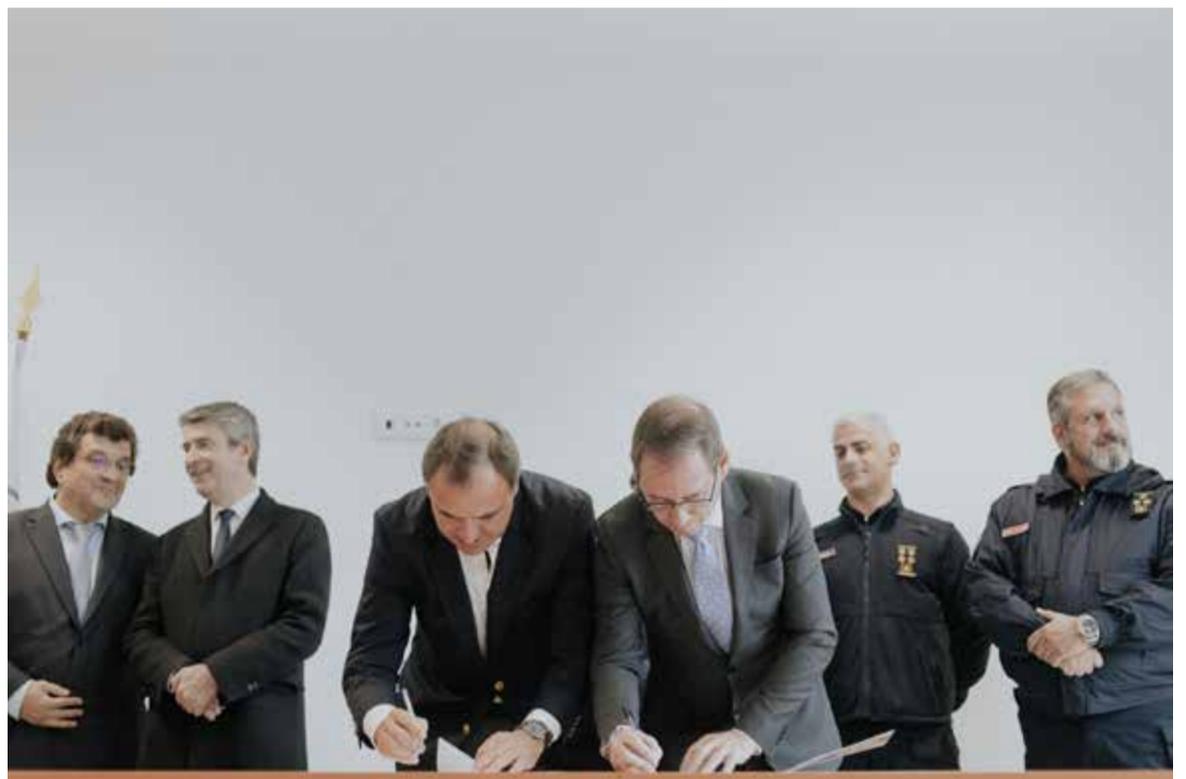
De acordo com uma nota de imprensa do Ministério da Administração Interna, estas viaturas vão permitir “a melhoria e o reforço da capacidade operacional de prevenção e combate de incêndios, com um acréscimo numérico e qualitativo de meios nos locais onde a

carência destes recursos é mais significativa”.

Os meios terrestres dividem-se em três tipologias, nomeadamente, 40 veículos de comando tático, três veículos ligeiros de combate a incêndios e dois veículos de operações específicas.

Na cerimónia, presidida pelo Ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, foi anunciada a abertura de um concurso para reforçar a FEPC com mais 117 elementos, de modo a “fortalecer a resposta nacional e internacional”, refere uma publicação do Facebook da ANEPC.

Estiveram também presentes no evento a secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar; o Presidente da ANEPC, Duarte Costa; o Comandante Nacional de Emergência e Proteção Civil, André Fernandes; o Comandante da FEPC, José Realinho; o Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Vítor Marques, entre outros representantes de entidades locais e regionais.



manifestação



Cerca de 200 Bombeiros dos Açores juntaram-se em protesto por melhores condições salariais

Foi a primeira manifestação dos Bombeiros Profissionais dos Açores. Centenas de Bombeiros de diferentes ilhas uniram-se para reclamar por melhores condições de trabalho.

À

hora marcada, às 9 horas, no dia 20 de janeiro, diversos Bombeiros Profissionais das oito ilhas do Arquipélago dos Açores (à exceção do Corvo) começaram a concentrar-se no quartel da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada para exigirem à tutela aumentos salariais e a valorização da classe.

Numa manifestação promovida pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP), cerca de 200 profissionais, munidos de

t-shirts brancas anunciavam em letras vermelhas “Bombeiros dos Açores em luta” num protesto inédito que atravessou as artérias da cidade de Ponta Delgada, passando também pela sede da Presidência do Governo Regional dos Açores, o Palácio de Sant’ana.

“Pelo respeito e dignidade dos Bombeiros dos Açores”, foi a frase de ordem, estampada numa longa faixa em letras garrafais que ditou o início da marcha às 10 horas. Ao som de buzinas, apitos, sirenes e tambores, os operacionais exibiam cartazes reivindicativos que evocavam “vencimentos dignos”, “atualização automática da tabela salarial”, “estatuto profissional”, “subsídio de risco”, “idade da reforma = forças de segurança”, entre outras pretensões.

Ao Alto Risco, Jorge Oliveira, Subchefe na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Faial, realçou que esta ação de luta “vai ter um grande impacto no Governo dos Açores”.



Quando o desfile terminou nas Portas da Cidade, um palco aguardava as declarações dos líderes da manifestação, ANBP/SNBP.

Manifestações previstas na Madeira e no Continente

Para o presidente da ANBP, o protesto representou “o início de uma luta muito grande que começa aqui nos Açores e vai ser extensível à Região Autónoma da Madeira e ao Continente”, alertando a “todos os políticos da região que

estamos cá para continuar a reivindicar e a lutar pelos nossos direitos para salvaguardar a população dos Açores”.

O anúncio da manifestação permitiu “desbloquear uma série de coisas e, se calhar, é preciso fazer uma manifestação todas as semanas nos Açores”, declarou Fernando Curto.

“Houve uma reunião com uma Comissão Técnica do Governo Regional esta semana, uma reunião que pedíamos para acontecer há um ano e nunca havia disponibilidade” e, além disso, os Bombeiros



receberam “finalmente a majoração dos dias de férias da altura da Covid”, frisou.

O dirigente apelou ainda ao futuro governante para seguir o exemplo da Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil da Madeira.

“Na Madeira está em aprovação uma portaria que teve a colaboração de ANBP/SNBP, e nós apelamos publicamente ao Governo dos Açores que olhe para essa portaria, porque é uma referência em relação a esta classe, ao estatuto profissional e aos Bombeiros Profissionais”.

Terminou o seu discurso com uma mensagem. “Vamos entregar ao Governo da República um caderno reivindicativo, no sentido de mostrar que somos parte integrante do país, que estamos sempre na salvaguarda da vida das populações”.

“Bombeiros unidos, jamais serão vencidos”

“Bombeiros unidos, jamais serão vencidos”, em coro com os Bombeiros presentes, e de punho erguido foi assim que o Secretário Coordenador Regional de ANBP/SNBP dos Açores começou a sua intervenção.

“Hoje é um dia histórico para nós, um dia histórico para os Açores”, destacou Evandro Teixeira, sublinhando que “o que move estes Bombeiros é o facto de estarem cansados desta falta de respeito e consideração pela nossa profissão. Só pedimos que haja um reconhecimento da nossa profissão e queremos tudo a que temos

direito em função daquilo que é o nosso trabalho”.

O Coordenador Regional salientou que a profissão de Bombeiro “é de risco, de desgaste rápido e não temos subsídio de risco apesar de já ter sido aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa Regional. Não percebemos porquê é que não está a ser aplicado”.

Por seu turno, o presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais criticou a posição do Governo Regional e do presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores.

“Dizem que não há Bombeiros profissionais nos Açores, o que é mentira”, sendo o “único arquipélago que não o reconhece”, apontou Sérgio Carvalho, acrescentando que “na Madeira e no Continente são considerados Bombeiros Profissionais e têm contrato de trabalho”.

Sobre as matérias remuneratórias, o presidente do SNBP manifestou a sua total insatisfação.

“Neste momento o vencimento dos Bombeiros dos Açores no ingresso na carreira é apenas mais um euro do que o salário mínimo regional (861€)”, defendendo que “queremos um ordenado de referência justo para a profissão que exercemos e para o risco que temos”.

No final das declarações dos dirigentes de ANBP/SNBP, os manifestantes cantaram em uníssono o hino nacional, à semelhança dos protestos que têm acontecido por todo o país.



entrevistas



António Vieira,
*Bombeiro de 2.ª classe
AHBV Lajes do Pico*

O que motivou a juntar-se a este protesto? É um descontentamento de vários fatores. Reivindicar que a nossa carreira seja reconhecida. Somos Bombeiros, mas não somos reconhecidos por isso, nem temos uma carreira digna. Vamos para qualquer ocorrência, sem saber se é grave ou não e não temos direito ao subsídio de risco. Estamos disponíveis a tempo inteiro e é uma profissão associada ao Pré-Hospitalar. Se o nosso serviço não for bem feito, a vítima não terá grande retorno.

O regime de aposentação tem sido uma das lutas de ANBP/SNBP. Defendem a pré-reforma aos 55 anos para os bombeiros profissionais, sem penalizações. Como avalia esta medida?

Uma pessoa com mais de 55 anos, que trabalha na área do Pré-hospitalar, em situações de emergência, temos de ter a capacidade de remover as pessoas, seja em que circunstância, com rapidez e eficácia. Aos 55 anos a idade pesa em cima dos ombros e esta é uma profissão muito desgastante.

Como avalia o trabalho desenvolvido por ANBP/SNBP?

Estamos cada vez mais unidos. É uma associação que nos representa, da nossa profissão, e entende os problemas dos Bombeiros, o que é muito importante.

Que balanço faz desta manifestação?

Faço um balanço positivo, mas a manifestação deveria ter acontecido mais cedo e se não tivermos respostas na tomada do novo Governo, voltaremos à rua. Temos tanto direito como todas as outras profissões que têm feito as suas manifestações: polícias, professores, GNR. Eles ao menos têm uma profissão, nós não, infelizmente.

Alto Risco Janeiro/Fevereiro de 2024



Luís Pedro,
*Bombeiro de 1.ª classe
AHBV Santa Maria*

Qual é vosso objetivo com este protesto?

Para termos uma melhor carreira, para termos algum valor. Ao fim ao cabo, nós nos Açores, não temos muito valor e isso deixa-nos tristes. Somos heróis para os miúdos, nas escolas, mas para quem de direito que deveria lutar por nós, não somos nada.

Esta manifestação foi o ponto de partida..

Sim, e espero que seja para tornarmos ir para a rua. Lutar pelas nossas vida, melhores condições de vida, para nós e para os próximos Bombeiros. Num futuro próximo temos que ter mais pessoas para aguentar os nossos postos de trabalho.

O regime de aposentação tem sido uma das lutas de ANBP/SNBP. Defendem a pré-reforma aos 55 anos para os bombeiros profissionais, sem penalizações. Como avalia esta medida?

Torna-se complicado. Temos doentes em sítios estreitos, casas apertadas e nós com 55 anos, 60 anos, como é que vamos fazer? Se for um doente novo, é ele que nos vai tirar.

Como avalia o trabalho desenvolvido por ANBP/SNBP?

Estão a fazer um ótimo trabalho. Nunca ninguém lutou por nós. Temos alguém que fala por nós e que luta por nós.

Que balanço faz desta manifestação?

Na verdade não estava à espera de ver tantas pessoas. Surpreendeu-me pela positiva. Tínhamos à volta de 200 camaradas na estrada. Agradeço desde já aos camaradas que estiveram presentes, aos camaradas que estiveram nos quartéis a assegurar o serviço, porque o serviço não parou.



José Costa,
*Chefe AHBV Santa
Cruz das Flores*

O que o motivou a juntar-se a este protesto?

A razão principal é a indignação e a falta de respeito. Sou Bombeiro há 33 anos, fiz o primeiro curso de TAS na região em 1990, e estamos a passar muitas dificuldades.. Ver a falta de respeito, principalmente, do presidente da Federação que não representa os Bombeiros, apenas as Direções e Comandos. Eu luto não só por mim, mas também pelos mais novos para terem algum reconhecimento do que estamos a fazer aqui.

Esta manifestação foi o ponto de partida..

Sim, infelizmente estou convencido que abril ou maio vamos voltar à rua, e talvez com mais pessoas, porque esta foi o protótipo. A minha vida está feita, tenho 58 anos, mas queria lutar para deixar alguma coisa para os mais novos. Daqui a 20 anos não sou Bombeiro, mas os Bombeiros vão existir. É uma causa nobre e necessária. Temos de lutar pelo que achamos que é justo e nos foi prometido. Como sempre o Governo promete, mas é uma fábrica de promessas.

O regime de aposentação tem sido uma das lutas de ANBP/SNBP. Defendem a pré-reforma aos 55 anos para os bombeiros profissionais, sem penalizações. Como avalia esta medida?

O ideal seria os 55 anos. Por exemplo, nas Flores, não costumamos ter incêndios florestais. Temos emergência Pré-hospitalar e ir buscar pessoas obesas em escadas e em casas que têm acesso limitado, que não conseguimos colocar uma maca.. Temos um presidente da Federação que projecta um possível estatuto que é uma vergonha.. Ele que nos deveria representar, pede 61 anos e sete meses, está visto que não é um bom pai quem não defende o filho.

Como avalia o trabalho desenvolvido por ANBP/SNBP?

Excelente. Sabemos que ir para as Flores envolve custos e sacrifícios. Compreendemos o esforço e agradecemos. Esperamos que não se cansem de nos ajudar.

Que balanço faz desta manifestação?

Positivo. Sabemos que algumas forças tentaram desmarcar a manifestação, não queriam que fosse para rua. Esta manifestação teve muitas pessoas e é um ponto de partida para que na próxima esteja mais 50% do que esteve cá hoje.

internacional



► Da esquerda para a direita:
Duarte Mendes; Rita Domingues;
Diana Ferreira; Rúben Pereira



Bombeiros do RSB brilham na Arábia

Duarte Mendes, do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL), sagrou-se campeão do mundo na categoria Toughest Firefighter Alive, concluindo a prova com um minuto e oito segundos. O Aramco Firefighter Challenge, decorreu entre os dias 4 e 9 de março, na Arábia Saudita.

As provas consistiram em diferentes desafios de resistência, nomeadamente, subida de escadas, transporte de pe-

sos, corrida com mangueiras e foram também simuladas situações com as quais os bombeiros lidam diariamente no salvamento de pessoas e bens.

“A esta vitória, junta-se a medalha conquistada na categoria Stair Run Challenge, no escalão 30-34 anos, por Rita Domingues, também do RSB, que encarou a conquista como uma sensação única. A prova consiste em subir 13 andares, cada andar com quatro patamares de escadas, o que equivale a dois andares, no menor tempo possível”, lê-se na nota de imprensa da Câmara Municipal de Lisboa.

A equipa de Portugal era constituída por quatro elementos: Rita Domingues e Duarte Mendes, do RSBL; Rúben Pereira, do RSB Porto; e Diana Ferreira, dos Bombeiros de Paços de Sousa.

A competição contou com a participação de 314 Bombeiros de todos os cantos do mundo, tais como, Nova Zelândia; Austrália; Coreia do Sul; Colômbia; Brasil; Estados Unidos da América; Canadá; França; Portugal; Reino Unido; Irlanda; Alemanha; República Checa; Estónia; Países Baixos; Dinamarca; Noruega e Letónia.

Segundo uma nota publicada no site da organização, o concurso Toughest Firefighter Alive “é um evento bienal organizado pela Aramco que reúne Bombeiros e entusiastas de todo o mundo. Esta competição foi projetada para mostrar as habilidades excecionais, a bravura e o trabalho em equipa dos Bombeiros, ao mesmo tempo que promove a camaradagem e a troca de conhecimento dentro da comunidade de bombeiros”.

Incêndio deflagra em esquadra de polícia em Londres

Cerca de 175 Bombeiros, apoiados por 30 viaturas, combateram um incêndio que deflagrou, no dia 6 de março, no telhado da esquadra de Polícia de Forest Gate, no este de Londres, Reino Unido.

Em comunicado, o Corpo de Bombeiros de Londres (London Fire Brigade, em inglês) referiu que o incêndio

começou no terceiro andar do prédio, obrigando à retirada de 60 pessoas do edifício. “Não há relatos de feridos”.

O alerta foi dado às 16h17 e o fogo foi dado como dominado às 23h08. No local também compareceram elementos dos quartéis vizinhos, Stratford, Leytonstone e Plaistow.

Na mesma nota, o Comissário Assistente Pat Goulbourne, Comandante do

Incidente do Corpo de Bombeiros de Londres, frisou que “este foi um incidente desafiador para os Bombeiros, pois o incêndio estava localizado no telhado da esquadra de polícia. As tripulações fizeram uso extensivo dos veículos escadas de 32m e 64m para atacar o fogo de cima, e a nossa equipa de drones foi enviada para nos fornecer uma melhor visão da ocorrência”.

aniversários



Bombeiros Municipais de Alpiarça

Fundados a 6 de março de 1949, os Bombeiros Municipais de Alpiarça assinalaram, no dia 6 de março, 75 anos de existência ao serviço da população alpiarçense.

Na cerimónia do aniversário, Sérgio Paulino assumiu o cargo de 2º Comandante dos Bombeiros Municipais de Alpiarça.



Os Bombeiros Sapadores da Figueira da Foz comemoram, no dia 11 de março, 159 anos de existência.

aniversários



Santa Cruz

21-01-1932:

O 92.º aniversário da Companhia de Bombeiros Sapadores de Santa Cruz, festejado no dia 21 de janeiro, foi assinalado com a entrega de novas viaturas, uma ambulância e uma auto-escada, um investimento da Câmara Municipal de Santa Cruz que representou 363 mil euros.



Tomar

28-01-1922:

Os Bombeiros do Município de Tomar comemoram o seu 102.º aniversário com uma cerimónia que ficou marcada pela entrega de uma robusta viatura ligeira de combate a incêndios, em meio urbano.



Setúbal

21-02-1786:

A Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal (CBSS) celebrou, no dia 21 de fevereiro, 238 anos de existência. Numa nota de imprensa partilhada pelo Município de Setúbal, o novo comandante, David Domingues referiu ser urgente a revisão do Estatuto Profissional dos Bombeiros, de forma a torná-lo "moderno e adequado às necessidades presentes e, acima de tudo, futuras".



Van Photography



32 *Anos*
1992
2024

**O SINDICATO
SOMOS TODOS NÓS!**

Fundado em 28/03/1992